

Raças ou etnias

Ao se falar de raça e etnia, muitas pessoas ainda apresentam idéias distorcidas e associam os dois conceitos. Mas sob o ponto de vista biológico, não há raças humanas e sim uma única raça: a humana. Raça faz alusão aos fatores morfológicos distintivos dos grupos humanos (cor da pele, compleição física, estatura, traços faciais etc.), que foram desenvolvidos em seu processo de adaptação a determinado espaço geográfico e ecossistema (clima, altitude, flora, fauna etc.) durante muitas gerações. Já uma etnia ou grupo étnico é um sentido amplo da comunidade humana em relação a suas afinidades lingüísticas, culturais e genéticas. Geralmente, essas comunidades étnicas possuem uma estrutura social e política e um território.

As idéias equivocadas de milhões de pessoas ao redor do mundo têm provocado efeitos nefastos com guerras e conflitos constantes. A literatura ilustra brilhantemente o tema, pois há muitas obras renomadas que o tratam em seus mais variados aspectos, retratando as migrações de povos, a interação e o antagonismo entre e também a busca pelo reconhecimento da igualdade de direitos e da liberdade.

Ainda há muito que se evoluir no que diz respeito à nossa raça humana e aos inúmeros grupos étnicos, mas também já é possível vislumbrar sinais concretos de evolução nos campo dessas idéias. Para citar um único exemplo marcante, podemos falar da candidatura de um negro à presidência dos Estados Unidos, com grandes chances de vencer as eleições e se tornar o líder da potência mundial que já foi palco de tantos conflitos étnicos.



BIP

Atividades multidisciplinares

[...]

I have a dream that one day this nation will rise up and live out the true meaning of its creed: “We hold these truths to be self-evident, that all men are created equal”.

[...]

From every mountainside, let freedom ring. And when this happens, when we allow freedom ring, when we let it ring from every village and every hamlet, from every state and every city, we will be able to speed up that day when *all* of God’s children, black men and white men, Jews and Gentiles, Protestants and Catholics, will be able to join hands and sing in the words of the old Negro spiritual:

Free at last! Free at last! Thank God Almighty, we are free at last!

(“I have a dream”, Martin Luther King, Jr, August 28, 1963.)

I know that I don’t look like the Americans who’ve previously spoken in this great city. The journey that led me here is improbable. My mother was born in the heartland of America, but my father grew up herding goats in Kenya. His father — my grandfather — was a cook, a domestic servant to the British.

Barack Obama’s Speech in Berlin, July 24, 2008.

1. Reading these pieces of the two speeches we can have an idea of the changes in the world and specifically in the USA after 45 years, a short time, if we consider it historically.

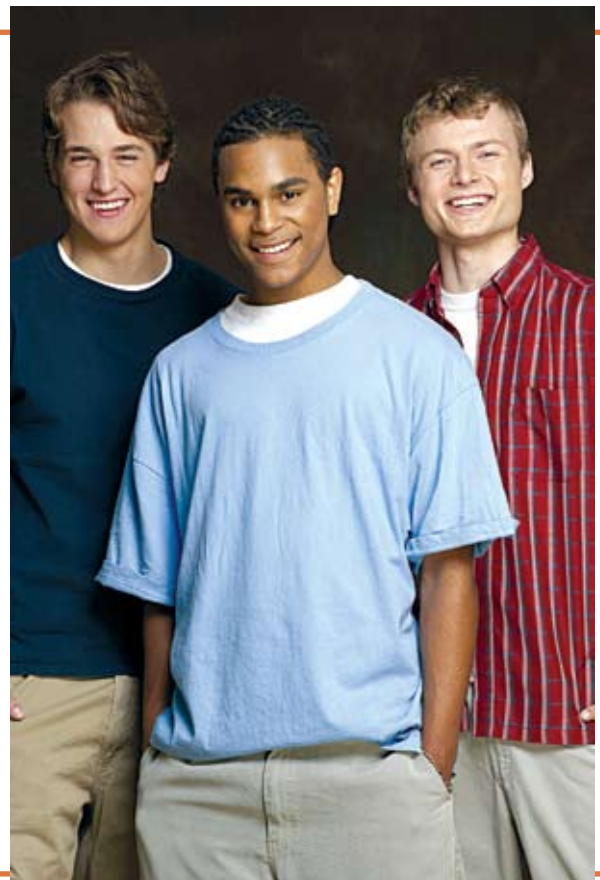
- Qual era o sonho de Martin Luther King, Jr descrito em seu discurso?
- Por que Barack Obama diz que a jornada que o conduziu a Berlim é improvável?

É muito comum ouvirmos posicionamentos contrários ao chamado *racismo*, porém, em biologia, esse termo tem outro significado, pois, para os biólogos, raça é um conceito bem estabelecido e relacionado com diferenças morfológicas e fisiológicas entre indivíduos e relevantes no aspecto científico. O racismo tão proclamado para os diversos grupos humanos tem uma ligação mais forte com diferenças étnicas, podendo, no máximo, ser tratado como *etnismo*.

Levando em consideração esse texto e seus conhecimentos sobre o assunto, responda aos itens a seguir.

2. Observe a Frase: “Os grupos humanos pertencem à mesma raça biológica”. Quanto a essa afirmação, responda:

- Como uma raça biológica é denominada corretamente no ambiente científico? Como podemos confirmar isso através da nomenclatura científica?
- Na evolução biológica, existe um processo responsável pela formação de novas raças. Como é denominado esse processo? Existe um fator fundamental para que esse processo tenha início. Qual é esse fator?



BIP

Canaã, do pré-modernista Graça Aranha, relata a vida dos imigrantes alemães na região de Cachoeiro do Espírito Santo, particularmente a história de Milkau e Lentz e o seu contato com a natureza e as pessoas da nova terra.

Por ser um romance de tese ou de idéias, o narrador opõe, ideologicamente, Milkau a Lentz. Segundo o crítico literário Alfredo Bosi, este é o profeta da “vitória dos arianos, enérgicos e dominadores, sobre o mestiço, fraco e indolente”, enquanto aquele professa a “integração harmoniosa de todos os povos na natureza maternal”.

O diálogo a seguir, fragmento de *Canaã*, justifica a crítica de Alfredo Bosi. Leia-o com atenção.

MILKAU — Um dos erros dos intérpretes da história está no preconceito aristocrático com que concebem a idéia de raça. Ninguém, porém, até hoje soube definir a raça e ainda menos como se distinguem umas das outras; fazem-se sobre isto jogos de palavras, mas que são como esses desenhos de nuvens que ali vemos no alto, aparições fantásticas do nada... E, depois, qual é a raça privilegiada para que só ela seja o teatro e o agente da civilização? Houve um tempo na história em que o semita brilhava em Babilônia e no Egito, o hindu nas margens sagrada do Ganges, e eles eram a civilização toda; o resto do mundo era a nebulosa de que se não cogitava. E, no entanto, é junto ao Sena e ao Tâmsa que a cultura se esgota hoje numa volúpia farta e alquebrada. [...]

LENTZ — Até agora não vejo probabilidade da raça negra atingir a civilização dos brancos. Jamais a África...

MILKAU — O tempo da África chegará. As raças civilizam-se pela fusão; é no encontro das raças adiantadas com as raças virgens, selvagens, que está o repouso conservador, o milagre do rejuvenescimento da civilização. O papel dos povos superiores é o instintivo impulso do desdobramento da cultura, transfundindo de corpo a corpo o produto dessa fusão que, passada a treva da gestação, leva mais longe o capital acumulado das infinitas gerações. Foi assim que a Gália se tornou França e a Germânia, Alemanha.

LENTZ — Não acredito que da fusão com espécies radicalmente incapazes resulte uma raça sobre que se possa desenvolver a civilização. Será sempre uma cultura inferior, civilização de mulatos, eternos escravos em revoltas e quedas. Enquanto não se eliminar a raça que é o produto de tal fusão, a civilização será sempre um misterioso artifício, todos os minutos rotos pelo sensualismo, pela bestialidade e pelo servilismo inato de negro. O problema social para o progresso de uma região como o Brasil está na substituição de uma raça híbrida, como a dos mulatos, por europeus. A imigração não é simplesmente para o futuro da região do país um caso de simples estética, é antes de tudo uma questão complexa, que interessa o futuro humano.

MILKAU — A substituição de uma raça não é remédio ao mal de qualquer civilização. Eu tenho para mim que o progresso se fará numa evolução constante e indefinida. [...] Às vezes, é num ponto isolado da superfície que se dá a opacidade das trevas, e pela fusão um povo aí se forma recapitulando a civilização desde o seu ponto inicial e preparando-se para levar o progresso mais longe que os povos geradores...

LENTZ — Como? Então o contato dos povos da arte com os selvagens determina um precipitado que excede àqueles na capacidade estética?

MILKAU — A arte, Lentz, pode diminuir ou aumentar em alguma das suas expressões, segundo várias solicitações do meio e da época, mas pelo fato de não florescer certa forma de Arte, o progresso artístico não deixa de ser maior. [...]

ARANHA, Graça. *Canaã*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 35-36.

As personagens Milkau e Lentz representam duas ideologias antagônicas. Sendo uma obra do início do século XX, já no discurso de Milkau, se verifica o que, nos dias atuais, para a ciência, é fato: só existe uma raça — a humana (*Homo sapiens sapiens*).

3.

- Transcreva do texto a passagem em que Milkau faz essa mesma afirmação.
- A personagem Lentz, ao contrário, acredita em raças, superiores e inferiores. Seu pensamento, expresso principalmente em “O problema social para o progresso de uma região como o Brasil está na substituição de uma raça híbrida, como a dos mulatos, por europeus.”, corrobora uma tese que seria um dos motivos da substituição da mão-de-obra escrava pela de imigrantes europeus. De que tese se trata?

Raça ou Etnia

O conjunto da humanidade caracteriza-se pela multiplicidade étnica. Conforme o dicionário *Aurélio*, a etnia pode ser definida como “grupo biológico e culturalmente homogêneo”.

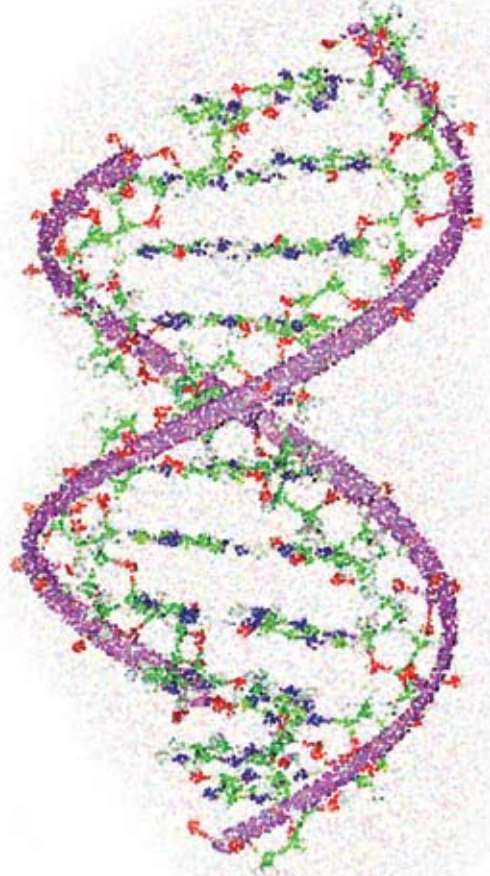
Está comprovado não existir em raças humanas e sim uma única raça, a humana, na qual se encontram os macrogrupos, como os brancos, negros e amarelos. Podemos exemplificar isso com os “povos” semitas, formados, grosso modo, pelos árabes e judeus/israelitas que, biologicamente, têm origem comum e cuja diferenciação é fundamentalmente cultural, no sentido amplo, apesar de ambos conclamarem purismo total. Se analisada a composição do DNA, são díspares dentro do próprio “povo”.

A “confusão” em torno de raça-etnia é de longa data; aquilo que denominamos ideológico, etnocêntrico, nos últimos séculos, foi vestido com o manto do nacionalismo, do purismo racial, da raça superior.

Atualmente, com o avanço da tecnologia e da biologia molecular, é possível comprovar a diversidade gênica nas moléculas de DNA em um mesmo grupo étnico que se autodenomina puro.

4.

- a) Como é possível afirmar que um indivíduo nórdico (norueguês, sueco, dinamarquês, finlandês) apresenta a mínima diferença quando comparado ao negro africano e a um mongol?
- b) Qual a explicação histórica — e lógica — para a unicidade da raça humana?



1.
 - a) As palavras de Martin Luther King, Jr exaltam a necessidade de reconhecimento de que todos os homens foram criados iguais e também as suas expectativas de que um dia essa verdade pudesse ser vivida por todos, independentemente da cor da pele ou da religião, que a humanidade pudesse evoluir para alcançar a liberdade, finalmente.
 - b) Porque, quando fez o seu discurso em Berlim, ele já era candidato oficial à presidência da república dos EUA, fato que pode ser considerado improvável se levarmos em conta que ele é filho de mãe americana e pai queniano, de origem humilde. Num país com tantos conflitos étnicos marcantes em sua história, ter um candidato negro à presidência e com grandes chances de vitória é algo que seria considerado pouco provável mesmo por muitos.
2.
 - a) É denominada subespécie. Na nomenclatura científica, a subespécie é identificada pelo terceiro nome, posicionado após o nome específico e escrito com inicial minúscula.
Exemplo: *Homo sapiens sapiens*
 - b) O processo é denominado *raciação*. O fator responsável pelo início desse processo é o *isolamento geográfico*, seguido por seleção natural diferencial.
3.
 - a) “Um dos erros dos intérpretes da história está no preconceito aristocrático com que concebem a idéia de raça. Ninguém, porém, até hoje soube definir a raça e ainda menos como se distinguem umas das outras; fazem-se sobre isto jogos de palavras, mas que são como esses desenhos de nuvens que ali vemos no alto, aparições fantásticas do nada...”
 - b) Trata-se da tese de que a mão-de-obra de imigrantes europeus promoveria o “branqueamento” no Brasil.
4.
 - a) A diferença é aparente, porém, geneticamente a diferença não é considerável na mesma proporção. Estudos minuciosos têm demonstrado, e comprovado, que a diferença é mínima. Existem as diferenciações culturais que provocam oposições, porém não significando desigualdade. (A não ser o fator socioeconômico, a formação cultural ou a capacidade técnica). É possível simplificar a explicação observando-se nos atlas históricos todas as rotas de invasões conhecidas desde a Antigüidade humana; atualmente as migrações pacíficas para a Europa e para os EUA são denominadas “invasão dos novos bárbaros” (latinos americanos, africanos do norte (islâmicos) e negros, asiáticos).
 - b) A migração dos humanóides, desde o “berço”, africano e a evolução biológica (desenvolvimento da estrutura óssea, do cérebro, das mãos, entre outros) até atingir o estágio do padrão atual *Homo sapiens sapiens*) passou por condições de dominador/dominado, e a reprodução humana, seja por integração pacífica (como conquistas guerreiras, escravidão, servidão, concomitantemente, a miscigenação), seja qual for a origem dos indivíduos que compõe determinada sociedade, condiciona a troca de genes em progressão geométrica, na continuidade milenar, ao compor outros organismos humanos. Na população brasileira, em nosso convívio, é perceptível e marcante a diversidade. Somem-se também a colonização da América e a intensa miscigenação entre indígenas, negros e colonos europeus; a invasão dos “bárbaros” asiáticos (mongóis) que dominam expressivas regiões da Ásia e da Europa e, notadamente, o atual Oriente Médio que, por sua vez, foi invadido nos séculos XII e XIII, pelas cruzadas européias; o arquipélago japonês ocupado por chineses há pouco mais de mil anos, embora os japoneses considerem não só puros como também superiores. A diversidade no Japão é perceptível ao se compararem os tipos físicos, desde o norte, Hokkaido, até Okinawa, num arco de 3.200 km. Os “superiores” norte-americanos, por sua vez, afirmam que foram destinados por Deus para conduzirem a humanidade (“Destino Manifesto”).